



**PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO**



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INSTITUTO DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS,
EDUCAÇÃO E CRIATIVIDADE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO

PPGEDU/UPF

2021-2024

Reitoria UPF

Reitora: Profa. Dra. Bernadete Maria Dalm

Pró-Reitor: Acadêmico Prof. Dr. Edison Alei

Pró-Reitor: de Planejamento e Desenvolvimento Institucional Prof. Dr. Antonio Thomé

Diretor

Diretor do Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e criatividade: Prof. Dr. Luiz Marcelo Darroz

Coordenação

Profa. Dra. Cleci Teresinha Werner da Rosa

Prof. Dr. Claudio Almir Dalbosco

Corpo Docente Permanente

Prof. Dr. Adriano Canabarro Teixeira

Prof. Dr. Altair Alberto Fávero

Prof. Dr. Angelo Vitorio Cenci

Prof. Dr. Claudio Almir Dalbosco

Profa. Dra. Cleci Teresinha Werner da Rosa

Prof. Dr. Eldon Henrique Mühl

Profa. Dra. Luciane Spanhol Bordignon

Prof. Dr. Luiz Marcelo Darroz

Prof. Dr. Marcelo José Doro

Prof. Dr. Miguel da Silva Rossetto

Profa. Dra. Rosimar Serena Siqueira Esquinsani

Prof. Dr. Telmo Marcon

Corpo Docente Colaborador

Prof. Dr. Edson Alencar Casagrande

Prof. Dr. Dirk Stederth

Secretaria

Chaline Barbosa

Comissão de Autoavaliação

Dr. Claudio Almir Dalbosco – PPGEdu UPF - Coordenador

Dr. Miguel da Silva Rossetto - PPGEdu UPF - Coordenador

Dr. Leonardo José Gil Barcelo - Docente UPF

Dr. Rodrigo Manoel Dias da Silva - Docente Convidado - Unisinos

Chaline Barbosa – Funcionária PPGEdu UPF

Discentes

APRESENTAÇÃO

O engajamento acerca dos movimentos formativos promovidos pelas instituições de ensino é, certamente, uma das práticas pedagógicas que mais fomentam a constituição crítico-reflexiva dos sujeitos envolvidos. Isso porque o engajamento corresponsabiliza seus integrantes, uma vez que participam das escolhas sobre o que será proposto e sobre como será realizado. Nesse sentido, o presente programa foi elaborado e apresentado, de forma colegiada, pela Comissão de Autoavaliação, cuja constituição se deu a partir do Colegiado do Curso e integra docentes internos e externos, discentes ativos, egressos e funcionários.

Importante externalizar que todos os parâmetros, critérios, metodologias e procedimentos aqui publicizados foram submetidos e aprovados pelo Colegiado do Curso e pelo Conselho de Pós-Graduação (CPG). Sendo assim, este programa objetiva apresentar o planejamento do processo de autoavaliação a ser desenvolvido no decorrer do quadriênio 2021-2024. A estrutura e a base fundamental do mesmo é coerente com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com o Plano Pedagógico Institucional (PPI) e com as Diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Cabe ressaltar que um programa de autoavaliação, projetado para ser realizado ao longo de quatro anos, precisa, ele mesmo, estar em permanente abertura e apreciação, permitindo os ajustes necessários conforme a alteração da configuração dos diversos cenários, sempre com vistas à sua melhoria contínua.

Deste modo, passamos a apresentar os pressupostos e as estratégias que sustentam o processo de autoanálise, e que, por sua vez, servem de fomento formativo ao longo da quadrienal. Este programa é, também, sinônimo do compromisso com a qualidade e excelência acadêmica do PPGEDU/UPF.

INTRODUÇÃO

A Universidade de Passo Fundo (UPF) foi fundada em 1968 e assumiu desde sua origem a identidade comunitária e regional que conserva até o presente momento, inserindo-se organicamente na Região Norte do Estado do Rio Grande do Sul. A UPF é dirigida por meio de estrutura colegiada de gestão, organizada na forma de conselhos, dos quais destaca-se o Conselho Universitário, instância máxima de planejamento, execução e avaliação das ações institucionais. Persegue as metas de excelência acadêmica, sustentabilidade acadêmico-financeira e responsabilidade social, expressas tanto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como no Projeto Político-Pedagógico (PPI). Com marca consolidada na graduação, conta atualmente com aproximadamente 7 mil alunos distribuídos em mais de 50 cursos de graduação.

Desde meados da década de 1990, a UPF decidiu dar o passo na direção da ampliação e da consolidação da pós-graduação. Essa opção recebeu o impulso extraordinário nos anos de 2010 a 2018, fazendo aumentar consideravelmente o número de cursos existentes na instituição: de oito cursos de mestrado, a UPF passou a oferecer quinze, e de um doutorado, passou a oferecer oito. Contudo, diante dos profundos desafios que o Ensino Superior e, por consequência, a pós-graduação *stricto sensu* vem enfrentando, atualmente estamos com 15 cursos de mestrado e 09 cursos de doutorado.

O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), por sua vez, está vinculado ao Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade da Universidade de Passo Fundo (IHCEC/UPF) e é resultado da capacitação docente, do empenho na pesquisa e da formação continuada de profissionais altamente qualificados. Com Mestrado e Doutorado reconhecidos pela excelência e qualidade pela Capes, o PPGEdu/UPF tem como objetivos a produção e a difusão de conhecimentos que esclareçam e permitam a intervenção em problemas educacionais relevantes para a sociedade e a formação de profissionais especialistas na área da

Educação, oportunizando-lhes a construção de elementos teórico-metodológicos necessários à pesquisa educacional. O curso de Mestrado (criado em 1997) destina-se a egressos de cursos de graduação (licenciados e bachareis) de todas as áreas do conhecimento e o curso de Doutorado (iniciado em 2012), aos portadores do título de mestre da área de educação ou áreas afins, e ambos possuem conceito Capes 5. A implantação do Doutorado intensificou a meta da busca pela excelência acadêmica, com primazia à reflexão dos aspectos epistemológicos e metodológicos que sustentam a formação do sujeito pesquisador, na perspectiva dos Fundamentos Educacionais, dos Processos Educativos e Linguagem e das Políticas Educacionais.

Inserindo-se ao modelo de gestão adotado pela UPF, o PPGEdu também se caracteriza pela estrutura colegiada. Acredita, nesse sentido, que a forma coletiva de produção do conhecimento é mais eficiente epistemologicamente, como processo de validação do próprio conhecimento, e mais correta, do ponto de vista ético, ao proporcionar melhores condições para a formação responsável e comprometida do sujeito pesquisador. O PPGEdu também é amparado pelo CPG (Conselho de Pós-Graduação), comissão de bolsas, comissão de produção científica docente e discente, comissão de autoavaliação, comissão de comunicação, comissão da Revista Espaço Pedagógico, comissão de planejamento estratégico, comissão de egressos, comissão de internacionalização, comissão da Mostra de Pesquisa em Educação (MEDUC) e secretaria. Já o trabalho de coordenação do PPGEdu está ancorado nessa estrutura organizacional, deixando-se orientar pelo Planejamento Estratégico - Plano de Metas elaborado quadrienalmente pela gestão colegiada acima descrita, avaliado e revisado anualmente. Além disso, a coordenação do Programa conta com apoio indispensável do Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação, órgão consultivo institucional composto pelos coordenadores dos programas de pós-graduação, pela Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação e pela Pró-Reitoria Acadêmica da UPF.

O Planejamento Estratégico do PPGEdu orienta-se pelas diretrizes gerais da Capes e, vinculando-as com o Plano Pedagógico Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UPF, concentra-se, especialmente, no documento da Área da Educação. Foca, com isso, na produção científica docente e

discente, tomando-a, inclusive, como diretriz primeira do próprio Plano. A ênfase na produção científica, que foi se consolidando no interior do PPGEdU nos últimos anos, é fruto da convicção assentada na ideia de que pós-graduação é pesquisa, a qual traduz-se, por sua vez, na produção e socialização de conhecimentos.

No que se refere à sua estrutura acadêmica, o PPGEdU é constituído por doze professores permanentes (sendo dois destes credenciados em 2023) e dois professores colaboradores, distribuídos equitativamente entre as três Linhas de Pesquisa:

Linha de Pesquisa 1 - Fundamentos da Educação: com ênfase em Filosofia da Educação, investiga três conceitos nucleares, a saber, formação pedagógica, sociedades complexas e pensamento pós-metafísico. Deixa orientar-se pela seguinte questão investigativa: o que significa formar novas gerações em um contexto social plural e complexo, marcado por formas pós-metafísicas de pensamento? O tratamento desta e de outras questões ocorre mediante o diálogo crítico-reconstrutivo com grandes tradições pedagógicas passadas e atuais, como a Paideia Grega, a Humanitas Latina, o Esclarecimento Pedagógico Moderno e as atuais teorias Neoiluministas.

Linha de Pesquisa 2 - Processos Educativos e Linguagem: investiga processos educativos nas perspectivas da Língua e da Linguagem, das Ciências Sociais, das Tecnologias Digitais e da Educação Científica. Trata de conceitos nucleares como ensino, aprendizagem, alfabetização, interação discursiva e construção do conhecimento escolar. Investiga questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, perguntando sobre seu significado em contextos sociais marcados pelo desenvolvimento da tecnologia digital e do emprego de diferentes dispositivos digitais.

Linha de Pesquisa 3 - Políticas Educacionais: orientando-se pelas perspectivas sociológica, política, filosófica e pedagógica, investiga conceitos nucleares como sociedades complexas, Estado, políticas públicas, globalização, democracia e sociedade do conhecimento. Trata de temas aglutinadores de tais conceitos, como gestão e avaliação da educação, formação docente, educação não

formal e diversidade cultural e financiamento da educação. Ocupa-se com a formação do sujeito pesquisador buscando teorizar a própria investigação e as práticas políticas e pedagógicas a ela correspondentes mediante perspectivas epistemológicas plurais.

Em síntese, o perfil das três Linhas de Pesquisa do PPGEduc caracteriza-se pela formação do sujeito pesquisador com base na diversidade temática e na pluralidade do enfoque metodológico e epistemológico, enfatizando a construção solidária e coletiva do conhecimento. Assim sendo, o PPGEduc concebe o grupo de pesquisa como o principal laboratório de formação do sujeito pesquisador, tendo-o como sementeira da produção científica. Nesse contexto, o grupo de pesquisa sintetiza a ideia de pós-graduação como fórum privilegiado da pesquisa e da produção sistemática e organizada do conhecimento. Atualmente, existem dez grupos de pesquisa vinculados ao PPGEduc, os quais se encontram distribuídos entre as três Linhas de Pesquisa anteriormente apresentadas.

Há um esforço coletivo para publicação de artigos em periódicos internacionais e em língua estrangeira. Aliado a isso, o trabalho do PPGEduc também atua na articulação de convênios internacionais com universidades estrangeiras, através de plano de trabalho definido. O PPGEduc incentiva e auxilia na organização sistemática da Revista Espaço Pedagógico, criada em 1994, na qual, a cada edição, são publicados textos de demanda contínua, incluindo-se artigos, entrevistas e resenhas, que tratam dos mais diversos temas e problemas afetos à educação.

O PPGEduc, por meio do seu Colegiado, estabeleceu, para o último quadriênio, o seguinte objetivo: buscar a consolidação do programa priorizando a qualificação da produção científica, a internacionalização das atividades acadêmico-científicas e a inserção na educação básica. Para tanto, ficam estabelecidas as seguintes diretrizes que pautarão a atuação dos diferentes segmentos do PPGEduc:

Diretriz 1 - Produção Científica: (i) docente: ampliação da produção conjunta docente-discente; consolidar os processos sistemáticos de planejamento e acompanhamento da produção científica coletiva e individual; e qualificar, monitorar e potencializar a produção científica docente; (ii) discente: consolidar a cultura de

produção científica / publicar em periódicos; atualizar a técnica quanto à produção de artigos científicos; criar instrumentos de orientação técnica; prospectar dossiês e inserção nas plataformas de divulgação; criar grupos para avaliação e discussão dos artigos entre discentes; reduzir tempo médio de defesa de dissertações e teses; e (iii) fortalecer a revista Espaço Pedagógico.

Diretriz 2 - Internacionalização: consolidar e ampliar os convênios internacionais; fortalecer os grupos de pesquisa e sua inserção em redes de investigação e sociedades científicas; incentivar a internacionalização da formação discente; incentivar a realização de pós-doutorado e estadas de curta duração no exterior.

Diretriz 3 - Inserção social: (i) graduação: atuar na docência e em atividades pedagógicas nos cursos de graduação; vincular a pesquisa à graduação; promover a participação em eventos científicos e de formação pedagógica com foco na graduação; envolver a participação de alunos da graduação nos grupos de pesquisa e suas produções; vincular a pesquisa à extensão; (ii) educação básica: promover uma articulação orgânica com a educação básica; participar de atividades como assessoria e consultorias junto à-educação básica.

Diretriz 4 - Qualificação dos docentes e da equipe de secretaria do PPGEd: (i) promover a capacitação permanente do corpo docente; avaliar, renovar e ampliar o quadro docente; (ii) secretaria: promover a qualificação e capacitação da secretaria.

Diretriz 5 - Qualificação das condições de trabalho e acessibilidade: assegurar as condições de pesquisa, orientação, gestão e atendimento aos alunos para todos os docentes permanentes; investir de forma permanente em biblioteca, laboratórios e equipamentos; incentivar à participação em editais de financiamento da pesquisa e pós-graduação; garantir formas de acessibilidade e política de Cotas.

Diretriz 6 - Sustentabilidade do Programa: avançar na qualificação do Programa (manter o conceito 5 em direção ao 6); adequar a estrutura, a abrangência geográfica e o funcionamento do Mestrado e Doutorado para atender as demandas do público-alvo do Programa; promover parcerias com Secretarias de Educação e

com Instituições Educacionais; fomentar a captação de recursos alternativos para a sustentabilidade do Programa.

Diretriz 7 - Acompanhamento e avaliação do Planejamento Estratégico: acompanhar e avaliar periodicamente o desempenho do planejamento estratégico.

Dessa forma, considerando o referido Planejamento Estratégico, bem como os documentos pedagógicos e de planejamento institucional, a autoavaliação possui elementos para orientar sua operacionalização, sem, contudo, descuidar de uma concepção de avaliação coerente com a missão e os valores institucionais da UPF e do próprio programa. A seguir, apresenta-se a concepção de avaliação adotada pelo presente programa.

CONCEPÇÃO

Gestar a qualidade da educação é um desafio delicado e complexo. Esta dificuldade se deve, entre outros motivos, pelo fato de não possuímos critérios métricos claros e absolutos para a parametrização da avaliação. Esse pressuposto, portanto, desloca a responsabilidade de gerar a concepção e o fluxo do processo de avaliação para os próprios sujeitos envolvidos nas relações educacionais. Ao mesmo tempo em que tal gestão pode ser entendida como frágil em razão da ausência de métricas, é também um espaço muito profícuo de fortalecimento do programa e de seus envolvidos, uma vez que os gestores do processo de avaliação são, também, parte intrínseca dos problemas e das soluções. Isso caracteriza e fundamenta a avaliação enquanto autoavaliação, ou seja, os próprios atores envolvidos no contexto a ser avaliado definem os procedimentos e critérios da avaliação a que serão submetidos, bem como serão responsáveis por encontrar alternativas de resolução dos problemas.

Há, nesse processo de avaliação autogerida, uma clara dimensão formativa, que se fortalece na medida em que acontece sistematicamente ao longo do percurso. A continuidade sistemática do processo permite compreender a autoavaliação como um movimento natural e integrante do itinerário educacional. A reedição do exercício de avaliar a si mesmo promove o amadurecimento e a efetividade dos processos, que se tornam culturais, resultando na qualificação da gestão educacional.

A transformação dos envolvidos e do programa é, portanto, impulsionada quando a autoavaliação é parte da cultura institucional. O processo de tomada de conhecimento de si mesmo e, a partir disso, a proposição de objetivos e ações certifica credibilidade e legitimidade ao próprio processo, seus resultados e iniciativas. Pautada na participação ativa dos envolvidos, a identificação assertiva dos campos de melhorias permite que as ações sejam, também, mais efetivas, gerando maior qualidade educacional. Apesar de não ser composta por especialistas no assunto, a Comissão de Autoavaliação se constitui num espaço de estudo e reflexão sobre a

realidade, o que se expande para toda a comunidade, permitindo ampliar a própria consonância e inserção da proposta pedagógica na sociedade.

O exercício de autoavaliação, quando executado sistematicamente, condiciona a criação de uma determinada identidade coletiva e específica, própria da relação estabelecida entre os sujeitos e a instituição de ensino. Isso permite que as transformações decorrentes das próprias avaliações e da mudança dos cenários sejam consistentes, profundas e evolutivas. Soma-se a isso o fato de que o acolhimento dos sujeitos envolvidos por meio deste processo, abre-se um canal de diálogo importante com culturas distintas, promovendo uma pluralidade indispensável para os processos formativos contemporâneos. A autoavaliação, portanto, se consolida como instância de aperfeiçoamento pessoal e institucional.

Disso temos que avaliar e autoavaliar, no âmbito de um programa de pós-graduação, requer a construção de consensos sobre a missão dos cursos sob análise. Para que esses cursos existem? Qual os objetivos deles perante a realidade do entorno social, cultural e econômico? Um programa de pós-graduação que tem compromisso com a democracia, com o desenvolvimento social, com o processo civilizatório e com a superação das injustiças e desigualdade sociais precisa assumir uma concepção de avaliação coerente com tais desafios. Uma concepção que possibilite desde a participação democrática e articulação entre Projeto Pedagógico Institucional e planejamento à autoavaliação do programa. Nesse sentido, o PPGEdu reconhece na visão emancipatória e formativa o caminho adequado para o desenvolvimento de seu autoconhecimento, para corrigir rumos, superar dificuldades e enfrentar fragilidades.

A autoavaliação emancipatória procura ir além da medição e de aspectos classificatórios. Ela desenvolve o debate do próprio sentido ou da existência das instituições e cursos de educação superior na sociedade, compreendendo que o conhecimento produzido no interior delas, além de ser requisitado como força produtiva, também é um instrumento de cidadania, em sua pluralidade e diversidade. Dessa forma, a autoavaliação não se apresenta somente como prática produtora de juízos de fatos, de coleta de informação, medida e controle de desempenho. Seu

processo gera reflexão tanto sobre a prática quanto sobre o objeto e os efeitos da autoavaliação, o que só pode ser feito através de juízos de valor (Brasil, 2003).

A autoavaliação emancipatória permite que se ultrapasse a ideia restrita da mensuração e medição de desempenho ou classificação para gerar competições. Ela passa a ser mais do que somativa, ela torna-se também formativa. A autoavaliação emancipatória preocupa-se com a formação profissional, mas também com a formação cidadã e com o desenvolvimento da consciência crítica, da responsabilidade social dos indivíduos e da formação para o bem público. Ela gera conhecimento sobre as próprias instituições e seus cursos, destaca suas potencialidades e identifica suas fragilidades. Enfim, a autoavaliação emancipatória é um instrumento de antecipação e formação para as instituições e para a própria sociedade. A autoavaliação não é e nem pode ser ciência, o que não significa que não deva tender ao rigor e que não deva utilizar procedimentos verificáveis (Bertolin; Meneghel, 2004). Todavia, o que condiciona sua validade é o fato de ser um processo de reflexão, retomado permanentemente no próprio processo que dá origem à autoavaliação.

A concepção de autoavaliação emancipatória torna-se requisito básico, não apenas para avaliar instituições e cursos de pós-graduação, mas também para contribuir na construção de um projeto emancipatório de nação. Assim, o PPGEduc, ciente de suas responsabilidades na construção de conhecimento para o desenvolvimento de uma educação transformadora, que contribua com a busca permanente por uma sociedade justa, assume a concepção de autoavaliação emancipatória para a construção de seu programa de autoavaliação e sua operacionalização.

PROCEDIMENTOS

Uma autoavaliação baseada na concepção emancipatória e formativa, para além de atentar aos resultados, deve olhar com muita atenção para o processo como um todo, ou seja, para as práticas do cotidiano, orientações, aulas, grupos de estudos, gestão, relações interpessoais, serviços aos alunos, infraestrutura, projeto pedagógico etc. Portanto, a operacionalização de um programa de autoavaliação formativo não pode se resumir apenas a questionários respondidos por estudantes, apesar de estes serem importantes. Instrumentos qualitativos que possibilitem a efetiva participação da comunidade acadêmica, por meio de diálogo, reflexão e problematização, são fundamentais.

No decorrer destes quatro anos, entre 2021 e 2024, pretendemos desenvolver um conjunto de atividades de diversas modalidades para que o maior número possível de pessoas possa se envolver desde a leitura da realidade até a tomada de decisões. Para tanto, entendemos que os procedimentos de autoavaliação não se reduzem a aplicação de instrumentos de pesquisa para levantar dados. Apesar de necessários, pretendemos ir além, e criar espaços para escuta e diálogo de modo constante e articulado.

Nesse sentido, entendemos que são espaços de autoavaliação sistemática:

- Reuniões mensais do Colegiado do programa convocadas pela coordenação.
- Reuniões avaliativas semestrais com os discentes realizadas com a coordenação do programa.
- Reuniões bimestrais com egressos realizadas pela Comissão de egressos.
- Reuniões mensais de avaliação realizadas pela coordenação com o corpo técnico-administrativo.
- Formulário de autoavaliação institucional preenchido por docentes e discentes (Anexo I).
- Formulário de autoavaliação respondido pelos egressos (Anexo II).
- Grupo Focal com docentes e discentes (Anexo III).

- Reuniões específicas de autoavaliação realizadas com o corpo docente.
- Reuniões eventuais com membros da sociedade para discutir a contribuição do programa para a formação de pesquisadores em Educação e professores.
- Seminários anuais de autoavaliação do programa com participação dos membros externos ao programa (comissão), discentes, egressos, docentes e corpo técnico-administrativo.

A Comissão de Avaliação tratará de sistematizar informações oriundas destes espaços de autoavaliação para fomentar o planejamento estratégico da próxima quadrienal. As demandas possíveis de serem sanadas antecipadamente, assim serão. Contudo, fica evidente que a intenção é ocupar espaços variados, com públicos distintos e com frequências específicas para fazer da autoavaliação um exercício integrante da cultura institucional.

CRONOGRAMA

O Colegiado do PPGEDU criou a Comissão de Autoavaliação, que passou a se responsabilizar pelo fomento e organização de atividades e sistematização de dados coletados nestes espaços. Para a quadrienal 2021-2024, temos previstos os seguintes cronogramas:

Atividades	2021											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Reuniões Colegiado PPGEDU		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Reuniões da coordenação com os discentes						x					x	
Reuniões com egressos (Comissão)											x	
Reuniões com o corpo técnico-administrativo							x					
Reuniões autoavaliação com o corpo docente					x					x		
Reuniões com a sociedade			x									

Atividades	2022											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Reuniões Colegiado PPGEDU		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Reuniões da coordenação com os discentes						x					x	
Grupos Focais									x			

Reuniões com egressos (Comissão)											x	
Reuniões com o corpo técnico-administrativo							x					
Reuniões autoavaliação com o corpo docente					x					x		
Reuniões com a sociedade			x									

Atividades	2023											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Reuniões Colegiado PPGEDU		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Reuniões da coordenação com os discentes						x					x	
Reuniões com egressos (Comissão)											x	
Reuniões com o corpo técnico-administrativo							x					
Reuniões autoavaliação com o corpo docente					x					x		
Reuniões com a sociedade			x									

Atividades	2024											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ag	Set	Out	No	De
Reuniões Colegiado PPGEDU		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Reuniões da coordenação com os discentes						x					x	
Reuniões com egressos (Comissão)											x	
Reuniões com o corpo técnico-administrativo							x					

Reuniões autoavaliação com o corpo docente					x						x	
Reuniões com a sociedade			x									
Seminário de Autoavaliação							x					
Aplicação Instrumentos de Autoavaliação					x							
Grupos Focais com discentes e docentes											x	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOUR, Rosaline. Grupos focais. Porto Alegre: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788536321455. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321455/>. Acesso em: 21 ago. 2024.

BERTOLIN, Júlio Cesar Godoy; MENEGHEL, Stela Maria. Avaliação e Educação Profissional - Apontamentos sobre a utilização da concepção emancipatória. In: Simpósio Internacional de Educação Superior, 2004, Caxias do Sul RS. Anais do III Simpósio Internacional de Educação Superior - Faculdade da Serra Gaúcha. Caxias do Sul: Faculdade da Serra Gaúcha, 2004

BRASIL. MEC. SESu. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes): Bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior. Brasília: MEC, 2003.

GIL, Antonio C. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559770496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>. Acesso em: 21 ago. 2024.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-216-2306-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2306-9/>. Acesso em: 21 ago. 2024.

QUADROS, Silvia Cristina de Oliveira; TAVARES, Cristina Zukowsky (Orgs.). *Autoavaliação em foco* [livro eletrônico]: I Fórum das Comissões de Autoavaliação em Educação. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/384152494_AUTOAVALIACAO_EM_FOCO_I_FORUM_DAS_COMISSOES_DE_AUTOAVALIACAO_EM_EDUCACAO Acesso em: 23 out. 2024.

UPF. UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Passo Fundo: UPF, 2022.

ANEXO I

INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO – Formulário preenchido por docentes e discentes

Para cada assertiva assinalar uma das seguintes alternativas:

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Não concordo nem discordo
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente
- () Não tenho condições de responder

1. AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

1.1 A estrutura curricular do programa está alinhada às áreas de concentração e às linhas de pesquisa.

1.2 Os projetos em andamento possuem articulação e aderência às áreas de concentração e às linhas de pesquisa.

1.3 O Programa possui infra-estrutura adequada para realização das atividades.

1.4 O perfil do corpo docente é compatível à proposta do Programa.

1.5 O Planejamento Estratégico do Programa está alinhado ao Planejamento Estratégico da Instituição.

1.6 Os processos, os procedimentos e os resultados da autoavaliação do Programa estão adequados.

1.7 Os processos, os procedimentos e os resultados da autoavaliação do Programa possuem foco na formação discente.

2. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

2.1 A atuação dos discentes em relação às atividades de pesquisa e formação do Programa está adequada.

2.2 As teses e dissertações (ou trabalhos finais equivalentes) dos Programas estão adequados às áreas de concentração e às linhas de pesquisa.

2.3 A qualidade da produção intelectual e técnica de discentes e egressos está adequada às exigências da área.

3 AVALIAÇÃO DO IMPACTO NA SOCIEDADE

3.1 O impacto e o caráter inovador da produção intelectual e técnica estão adequados à natureza do Programa.

3.2 O destino, a atuação e a avaliação dos egressos do Programa evidenciam a adequação da formação recebida.

3.3 É perceptível o impacto da inserção social e/ou econômica do Programa.

3.4 O processo de internacionalização do Programa é perceptível à comunidade interna e externa.

ANEXO II

QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS EGRESSOS

1. Liste os seus três principais trabalhos publicados
2. Sua pesquisa foi divulgada em quais espaços?
3. Continua participando do grupo de pesquisa?
4. Atividade profissional que ocupa atualmente e em qual município?
5. Descreva brevemente sua avaliação do PPGEdU (infraestrutura, currículo, corpo docente, orientação, secretaria, coordenação, site,...)
6. De que maneira o mestrado/doutorado influenciou seu crescimento pessoal e sua atuação profissional?
7. Que sugestões você daria para o PPGEdU avançar na sua qualidade de formação de mestres e doutores?
8. Que sugestões você daria para o PPGEdU avançar na sua qualidade de formação de mestres e doutores?
9. Os resultados de sua pesquisa de dissertação ou tese repercutiu (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Superior, Formação de professores, gestão Educacional, Políticas Educacionais, ...)

ANEXO III

GRUPO FOCAL - Questões Norteadoras

Apresentação

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo (PPGEdu) é reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - CAPES com o **conceito 5**. A CAPES realiza avaliação com a respectiva atribuição do conceito a cada quatro anos e, neste momento, estamos na quadrienal 2021-2024.

Para conduzir o processo de autoavaliação, o colegiado do PPGEdu constituiu uma Comissão de Autoavaliação, que ocupar-se-á em dinamizar momentos e estratégias para que discentes, docentes e funcionários possam avaliar o programa e a si mesmos como partes integrantes e constituidoras do Programa.

O principal objetivo do Programa de Autoavaliação consiste em promover a formação dos envolvidos, desencadeando aprendizagens que qualificarão o próprio Programa, uma vez que impactarão no Planejamento Estratégico do curso.

Uma vez que a autoavaliação consiste em um processo autogerido, o que implica que os próprios avaliados sejam autores de sua avaliação, o colegiado do curso, composto por docentes e discentes, optou por realizar um procedimento qualitativo de coletas de dados. A técnica escolhida foi o grupo focal, especialmente porque, deste modo, podemos entender melhor as causas das percepções dos participantes, dialogando sobre detalhes que não apareceriam em perguntas objetivas. Deste modo, entendemos que o impacto para o planejamento estratégico será mais efetivo. Pois, o objetivo da autoavaliação é atingido à medida em que conseguimos dar conta da questão "como nos transformamos a partir dos resultados da autoavaliação?". Isso permite dizer que a autoavaliação é um processo formativo, pois os próprios sujeitos envolvidos no processo contribuem na solução dos problemas identificados, ou seja, são parte do problema e também parte da resolução.

Grupo focal: questões de planejamento

Os encontros serão realizados via meet e terão duração prevista de 1h e 30min. Em vista do tempo estimado, pretende-se que os grupos variem entre 6 e 10 participantes para que todas as questões possam ser tratadas por meio de discussão e, também, para que todos possam se manifestar sobre o tema em pauta.

Além disso, mapeamos nossos atuais alunos e os organizamos em quatro grupos. Esta organização seguiu os seguintes critérios: 1. divisão equitativa em relação ao número de participantes com potencial de participação, isso porque entendemos que nem todos os convidados participarão, além do que, temos limites técnicos para a realização de mais grupos focais; 2. congregamos nos mesmos grupos os estudantes de mestrado, noutro os estudantes de doutorado e, num terceiro, os egressos. Os participantes se disponibilizarão a participar voluntariamente, a partir do escopo abaixo:

Grupos	Convidados	Quantidade
Grupo 01	Mestrandos 2022, 2023 e 2024	50
Grupo 02	Doutorandos 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024	59
Grupo 03	Egressos 2021, 2022, 2023 e 2024	106

Definimos, também, para que possamos colher dados que mais nos importam, seis dimensões que entendemos nucleares para o bom andamento dos cursos de mestrado e doutorado. A tabela a seguir nos apresenta estas dimensões:

Dimensões a serem avaliadas:	
1.	Importância das Disciplinas no Percorso Formativo
2.	Modalidades de oferta das Disciplinas
3.	Orientação da Dissertação/Tese
4.	Atividades de Pesquisa Desenvolvidas no Curso
5.	Gestão Colegiada do Curso
6.	Autoavaliação do Mestrando/Doutorando

A seguir, abrimos estas dimensões para que o moderador possa melhor conduzir as discussões de modo a colher dados específicos acerca de cada uma delas:

1. Em relação à importância das disciplinas no percurso formativo:

Como vocês avaliam o nível de relevância das disciplinas ofertadas no curso?

Para avaliar esta questão, considere como aspectos importantes:

- a relevância dos conteúdos abordados para a sua formação pessoal, acadêmica e profissional;
- a atuação dos professores, as metodologias e didáticas utilizadas em aula e a relação com a turma;
- a contribuição das aulas para o desenvolvimento e amadurecimento de seu projeto de pesquisa.

Sugestões de melhorias para ampliar a satisfação em relação às disciplinas:

2. Em relação à modalidade das disciplinas:

Como vocês avaliam a modalidade de oferta das disciplinas?

Para avaliar esta questão, considere como aspectos importantes:

- a oferta de disciplinas na modalidade concentrada em determinados períodos;
- a oferta de disciplinas na modalidade online.

Sugestões de melhorias acerca das modalidades das disciplinas:

3. Em relação à orientação:

Como vocês avaliam a orientação realizada na execução do projeto de pesquisa?

Para avaliar esta questão, considere como aspectos importantes:

- a contribuição do seu orientador para o desenvolvimento da sua pesquisa;
- a disponibilidade do orientador, frequência de contatos;
- a indicação de bibliografias, discussão da temática de pesquisa;
- a facilitação de vínculos com a comunidade acadêmica específica da sua área de conhecimento.

Sugestões de melhorias em relação à orientação:

4. Em relação às atividades de pesquisa desenvolvidas no curso:

Como vocês avaliam as atividades de pesquisa desenvolvidas no curso?

Para avaliar esta questão, considere como aspectos importantes:

- as oportunidades oferecidas pelo programa para participar em grupos de pesquisa/estudos, eventos científicos;
- o incentivo à publicações;
- a internacionalização da sua produção científica, a demanda do uso de língua(s) estrangeira(s);
- a contribuição das mesmas para sua formação pessoal, acadêmica e profissional.

Sugestões de melhorias em relação às atividades de pesquisa:

5. Em relação à gestão do curso:

Como vocês avaliam a gestão do curso?

Para avaliar esta questão, considere como aspectos importantes:

- facilidade na comunicação com a coordenação do curso e secretaria do Programa;
- acesso às informações acerca de editais, processos seletivos de bolsas, organização de eventos, entre outros.

Sugestões de melhorias em relação a gestão do curso:

6. Em relação à autoavaliação do estudante:

Como vocês avaliam o próprio engajamento nas atividades do curso?

Para avaliar esta questão, considere como aspectos importantes:

- o retorno às demandas do orientador;
- o engajamento no desenvolvimento da sua pesquisa (dissertação ou tese);
- o nível de excelência dos trabalhos entregues e retorno nos prazos;
- o desempenho nas disciplinas;
- a participação em eventos e outras atividades acadêmicas promovidas pelo curso;
- a participação em outros eventos indicados e promovidos fora do curso.

Sugestões de melhorias em relação ao seu engajamento nas atividades:

A metodologia de cada sessão seguirá os seguintes estágios:

Estágios	Descrição
Recepção dos participantes (2 min)	O moderador agradece os participantes por terem vindo e expressa a importância de sua participação.
Apresentação do moderador (1 min)	O moderador se apresenta e explicita seu papel durante a sessão.
Apresentação dos participantes (5 min)	Cada participante se apresenta indicando algumas características reconhecidas como importantes para o desenvolvimento da reunião.
Apresentação do tópico e das razões da discussão (3 min)	Esta apresentação deve ser feita de forma sugestiva para que os participantes se sintam estimulados a participar.
Definição das regras da reunião (4 min)	As regras são definidas previamente e devem ser claramente apresentadas aos participantes.
Entrega das perguntas (10 min)	É desenvolvida de acordo com o clima do grupo. O pesquisador pode, por exemplo, pedir aos participantes que pensem na pergunta e formulem suas respostas. Também é interessante atentar para a comunicação não verbal dos participantes que não estão falando, para atraí-los para a discussão.
Discussão das respostas (60 min)	Esta é a fase central da discussão. Os participantes devem ser encorajados a participar de forma equânime. Se um participante tentar monopolizar a discussão, o moderador deverá se esforçar para que os demais falem.
Conclusão da sessão (5 min)	O moderador encerra a sessão, agradece aos participantes pelo tempo despendido e informa como suas contribuições foram valiosas.

